

DIA DAS MISSÕES

UM APELO UNIVERSAL

É no próximo domingo o DIA MUNDIAL DAS MISSÕES. O apelo sai do próprio coração da Igreja e tantas vezes tem sido repetido pelo Papa e pelos Bispos do mundo inteiro. Apelo universal, portanto, que se dirige a todos os cristãos, mórmente nesta hora conciliar em que mais se alargam os braços para uma fraternidade em que todos os homens em toda a parte se sintam membros da mesma família dos filhos de Deus.

Não há senão uma única missão: a do Verbo. Na missão de Cristo está toda a origem do espírito missionário. Missão confiada à Igreja, ela continua e actualiza na sociedade a obra redentora da salvação.

Como S. Paulo pregou, há que edificar o Corpo de Cristo, até que cheguemos à unidade da mesma fé e à plenitude do mesmo amor.

A Igreja é o Corpo Místico de Jesus. Se padece um membro, todos padecem com ele. E há membros carregados de acerbíssimas dores, há os que vivem fora da luz, longe da casa, na treva da noite.

Não se julgue missionário só o que, por se ter consagrado, fala, ensina, prega, baptiza, converte à graça. Não se julgue missionário só o padre ou a freira ou o irmão leigo que vivem em terras de infieis. Missionários seremos todos se tivermos uma alma que sinta e vibre em dimensão universal, como é a alma da Igreja.

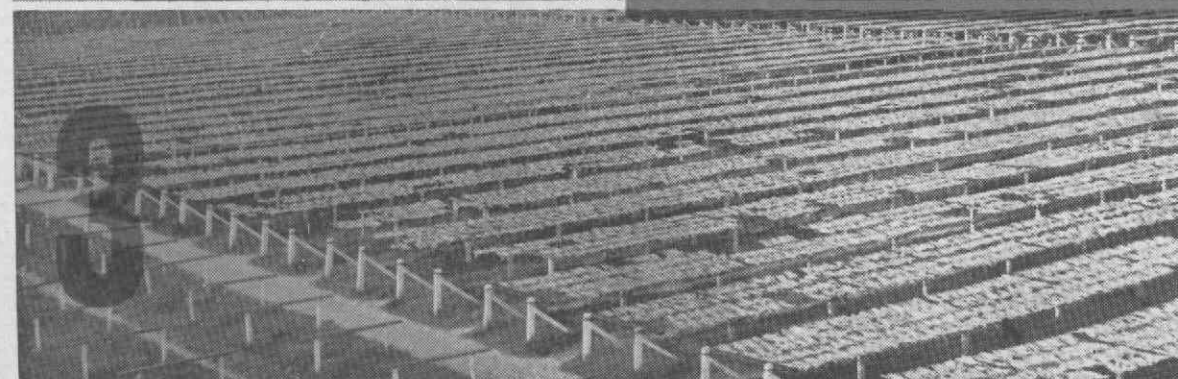
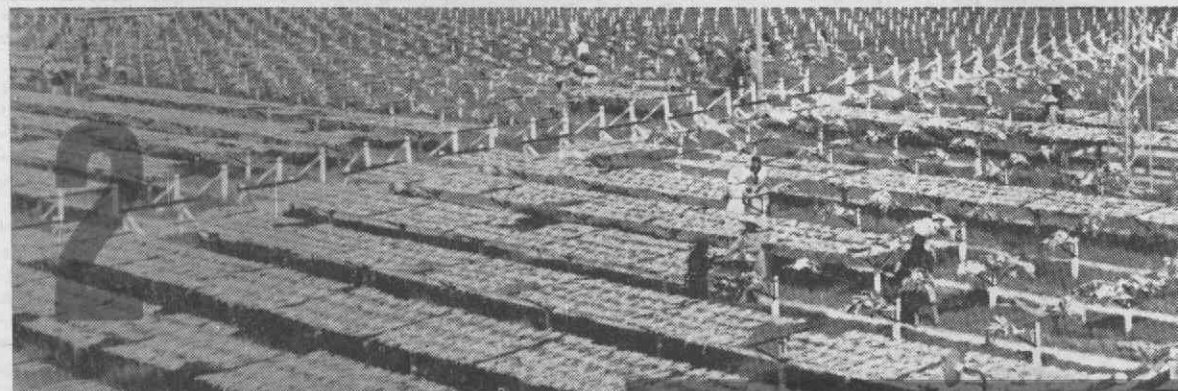
No DIA DAS MISSÕES, em cada ano, se repete e renova o apelo: oração e esmola. Deus quer precisar dos homens para salvar o mundo. Deus quer que todos em toda a parte sejamos missionários.

BISPO DO ALGARVE

SAGRAÇÃO EM AVEIRO

Por comunicação telefónica, estabelecida, no sábado último, com o Senhor Bispo Eleito do Algarve, D. Júlio Tavares Rebimbas, que, como é sabido, se encontra em Roma, soubemos que a sagração episcopal de Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} será na Catedral de Aveiro, em data a designar, após o regresso do Concílio Ecuménico.

Damos esta notícia com júbilo. A Diocese terá assim a oportunidade de mais facilmente assistir a uma cerimónia tão bela e grandiosa e prestar homenagem ao novo Prelado.



Correio DO Vouga

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 22 DE OUTUBRO DE 1965 * ANO XXXV * NÚMERO 1770

CAROLINA HOMEM CHRISTO

a sua conversão ao catolicismo contada por ela própria

Eu respondo, ou pelo menos vou tentar responder. É tão simples tudo, e ao mesmo tempo tão profundo e complicado, que não sei se saberei fazê-lo. Mas o meu dever é experimentar. Devo aos meus leitores da «Eva» e de outros periódicos que gentilmente transcreveram os meus «Comentários» do número de Agosto desta revista — aos quais deixo aqui os meus reconhecidos agradecimentos — a explicação que em dezenas de cartas (talvez mais de uma centena) me foi pedida. Dela pode surgir alguma luz para os que se encontrem na escuridão em que também vivi. Não posso recusar-me.

Como foi? O que se passou? O que a decidiu?

De todos os lados me chegaram interrogações deste género. Referem-se, como é óbvio, à minha conversão ao catolicismo a que nesse artigo aludi. Tinham-me por uma pessoa sem qualquer religião, e assim era. Sabiam-no todos os que lidavam mais de perto comigo, e suponho que por informações muita gente o não ignorava. Daí a surpresa.

O que foi? Não sei bem. Mas só pode ter sido a vontade divina.

Não houve causas imediatas, nem muito próximas. Houve, talvez, uma determinante sentimental que me levou a pensar mais profundamente no mistério de tudo

quanto existe: a morte de uma minha tia a quem era muito afeiçoada, também já convertida. De resto — facto geralmente desconhecido — pertencio a uma família de livres pensadores convertidos ao cristianismo.

Geração do tempo da propaganda republicana candente, já a minha avó materna cortou relações com a família (da alta finança lisboeta) por causa do seu casamento com o meu avô que não quis fazê-lo catolicamente. Ao contrário, os meus modestos avós paternos eram muito crentes e tementes a Deus. Apesar disso, o meu pai e os meus tios deixaram-se inflamar pelas ideias efervescentes da juventude do seu tempo e afastaram-se da Igreja, vindo o meu pai a casar-se mais tarde também só civilmente e a não baptizar nenhum dos filhos. Pela vida fora converteram-se os meus dois irmãos abraçando a religião católica e essa minha tia a

quem atrás me referi que ainda fez o noviciado para freira em França, não chegando a professar pela sua débil saúde não lho ter permitido. E é curioso que antes da sua conversão esteve esta senhora, em Paris, para casar com o grão-mestre da maçonaria portuguesa, Dr. Sebastião de Magalhães Lima. O que é o Destino! E o que ela ria, mais tarde, quando lhe falávamos nisso, comentando com as mãos na cabeça: «Vejam lá vocês o que esteve para me acontecer! Do que Deus me livrou!».

Isto, porém, não a impediu, já catolicíssima, de manter a sua amizade com o Dr. Sebastião Lima até à morte deste.

A minha mãe enveredou pelo espiritismo. E desta família de convicções tão dissimilares — católicos espíritas e livres-pensadores — dos membros mais em evidência só um irmão de minha mãe,

CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA

pensar o

RESTA ainda bem viva na nossa mente, nos seus mais detalhados pormenores, a viagem de Paulo VI às Nações Unidas. Tal acontecimento não pode deixar de revestir-se de um significado transcendente: é a História que nos ensina a realidade da juventude eterna da Igreja. É Ela mesma (a autêntica Igreja de Cristo, «Mestra Infallível da Verdade») que se anuncia não como um monumento histórico do passado, mas uma instituição perene a promover a missão evangelizadora dos povos no seu tempo concreto, situado entre a Ascensão de Jesus para a Direita do Pai e a «Parousia». Guardiã da ordem natural e sobrenatural, à semelhança do escriba douto da parábola evangélica, vai extrair do seu Tesouro — o Tesouro Precioso da Revelação — «coisas novas e antigas».

As palavras do Vigário de Cristo no «Palácio de Vidro» soam ainda nos nossos ouvidos emocionadas, mas firmes: «jamais uns contra os outros; nunca, nunca mais... Nunca mais a guerra, nunca mais a guerra. É a Paz, é a Paz que deve guiar os destinos dos Povos e de toda a Humanidade».

«E nós esperamos que nas horas difíceis das Nações Unidas, nos momentos dúbios e incertos da resolução dos conflitos, a mensagem para a Humanidade», le-

HOMEM

de uma maneira nova

pelo DR. MANUEL DE PINHO FERREIRA

vada pelo Sucessor de Pedro, contenha a eficácia de um apelo constante aos responsáveis dos Povos para quem a justiça e o direito não se tornaram ainda letra morta.

«Devemos habituar-nos a pensar o Homem de uma maneira nova» — recordava o discurso memorável do Papa.

«Pensar o homem de uma maneira nova» foi sempre a grande tentação da pluralidade de concepções do Positivismo Jurídico de que foram tão férteis os últimos dois séculos e que na sua concepção exclusivista e radical chegaram à inevitável conclusão de que à Igreja Católica faltavam os elementos essenciais de estru-

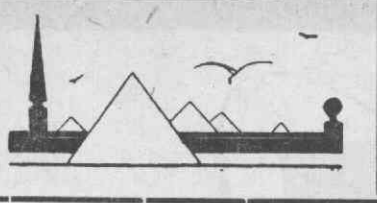
CONTINUA NA OITAVA PÁGINA

O fotógrafo é homem de apetites insaciáveis. E o matraquear do obturador deixa entrar a luz que impressiona chapa virgem. A natureza transmuda-se e fica inerte em folha de jornal.

Três aspectos: o mesmo tema. Os secadouros abandonam sua rigidez e sangue jovem passa a correr pelas finas do peixe até às mesas ensolaradas.

O fiel amigo chegou a Aveiro. Faz lembrar ceia de consoada. É o Natal que se aproxima.

E neste renovar constante da vida e das coisas um ciclo conclui-se redundando riquezas.



«SANTA ISABEL»: NOVO BACALHOEIRO DA EMPRESA DE PESCA

Foi este ano construído nos Estaleiros São Jacinto o novo arrastão «Santa Isabel», para a Empresa de Pesca de Aveiro. Trata-se de um navio bacalhoeiro de arrasto pela popa, com as seguintes principais características: comprimento total, 80,30 m.; comprimento entre p. p., 70 m.; boca máxima, 12,50 m.; pontal convés inferior, 6,20 m.; capacidade do porão de peixe salgado, 1.350 m³; idem de peixe congelado, 223 m³; idem dos tanques de combustível, 700 m³; idem de óleo lubrificante, 39,5 m³; idem de óleo de figados, 136 m³; idem de água doce, 64 m³; tonelagem bruta, 2055,95 tons.; tonelagem líquida, 1147,84 tons.

O barco é dotado de um sistema propulsor com dois motores Werkspoor de 1260 BHP cada, a 450 rpm, com hélice KaMeWa reversível de 140 rpm. e desloca uma velocidade de 45 nós. A sua equipagem é de 68 homens, incluindo o comandante, 7 oficiais, 7 mestres e 53 tripulantes menores.

A nova unidade, que se encontra em Lisboa e está atracada à Gare Marítima de Alcântara, será hoje visitada, às 15,30 horas, pelos srs. Ministros da Marinha e da Economia, Secretário do Estado do Comércio, Delegado do Governo junto dos Organismos da Pesca, Governador Civil e outras entidades oficiais.

Na viagem inaugural que vai fazer, o «Santa Isabel» leva a seguinte equipagem: comandante, João Laruncho de São Marcos, imediato, Ildefonso Marques Vieira de Santa Rita; piloto, António Manuel de Oliveira F. da Silva; chefe de máquinas, Cirino dos Santos Cardoso Camoesas; 2.º maquinista, Carlos de Oliveira Ferreira Carvalheira; 3.º maquinista, Manuel Augusto Vieira e Silva; radiotelegrafista, Filipe Ribeiro Alvarrão.

STAND VOLKSWAGEN

No stand da firma Vieira, Tavares & C.ª Lda em Aveiro, foram apresentados aos órgãos de informação e ao público em geral os novos modelos da VOLKSWAGEN.

A Fábrica Volkswagen ampliou assim o seu programa de carros de turismo, com a introdução de duas novas viaturas e melhorou, como sempre o tem feito, o conforto, a potência e a segurança dos modelos já existentes.

Ao lado do Volkswagen 1500, vai estar de futuro o VW 1600 TL, uma limousine de viagem, elegante e desportiva, com a parte trazeira descendente e o VW 1300 equipado com um motor de 40 CV. Todos os modelos VW 1500 e 1600 (limousine e variant) vão ser equipados com travões de disco à frente e com novos tambores de travão atrás.

Todas as viaturas Volkswagen, fabricadas a partir de agora, necessitam apenas de serviço de manutenção de 10.000 em 10.000 quilómetros.

ESCOLA TÉCNICA

Foi nomeado Director dos Cursos Comerciais da Escola Técnica de Aveiro o sr. Dr. Francisco José da Silva Matos, que já no mesmo estabelecimento exercia funções de professor efectivo.

Com os nossos cumprimentos, desejamos que o seu trabalho seja coroado de todo o êxito.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	NETO
Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
Segunda-feira . . .	MODERNA
Terça-feira . . .	ALIA
Quarta-feira . . .	CALADO
Quinta-feira . . .	AVENIDA

«A DIOCESE DE AVEIRO: SUBSÍDIOS PARA A SUA HISTÓRIA»

É hoje posta à venda a anunciada obra do sr. Padre João Gonçalves Gaspar, a que já há tempos fizemos ligeira referência. O livro, de mais de 600 páginas e profusamente ilustrado, trata, como se sabe, da Diocese de Aveiro. O título é mesmo este: **A DIOCESE DE AVEIRO: SUBSÍDIOS PARA A SUA HISTÓRIA**.

Podemos desde já garantir que se trata de um trabalho notabilíssimo e pelo qual o seu autor merece os melhores aplausos e os mais francos louvores. Conheçemo-nos muitas páginas, de uma primeira leitura ainda sobre o manuscrito. Logo que nos seja possível, após mais cuidado exame, aqui deixaremos a nota crítica que a obra merece, sem receio — voltamos de repetir — de lhe chamar desde já verdadeiramente notável.

MAIS NAVIOS QUE REGRESSAM

Além dos que já indicámos na semana passada, chegaram ao porto bacalhoeiro da Gafanha mais os seguintes navios: «Inácio Cunha», «Adélia Maria» e «Rio Antuá», respectivamente com 10.500, 9.000 e 10.500 quintais de bacalhau.

Espera-se que sejam descarregadas no porto bacalhoeiro 45.600 toneladas de bacalhau.

ANIVERSÁRIO DO «LITORAL»

O nosso prezado colega «Litoral» entrou, com o último número, no 12.º ano de publicação. Conheçemo-nos a sua dedicação, o seu esforço, o seu trabalho ao serviço da cidade. Conhece-se a independência que tem procurado manter em todas as suas atitudes.

No mesmo número de aniversário, recorda o «Litoral» um dos seus mais assíduos colaboradores, o saudoso Dr. António Cristo. Também queremos aqui render preito à sua memória, desejando sinceramente que este semanário aveirense, dirigido pelo sr. Dr. David Cristo, continue a cumprir a missão para que foi fundado. A nossa saudação dirige-se ainda a todos os seus colaboradores, ninguém nos levando a mal que destaquemos o nome de António Leopoldo Cristo, a quem o «Litoral» tanto deve, muito para além da página desportiva que tem a seu cargo.

ASILO-ESCOLA DE AVEIRO

No mês de Setembro, o Asilo-Escola Distrital recebeu os seguintes donativos: Fidalgo & Santos, L.da, 19 kg. de carapau; Pascoal & Filhos, L.da, 25 kg. peixe; D. Maria José, 21 kg. de maçã; D. Maria da Luz Damaia, 8 kg. cachuxo; Soc. Pesca Sever, 1 kg. peixe; Soc. Pesca Brasília, 1 cx. peixe; Traineira Aiola, 1 cx. peixe; Traineira Baliol, de Peniche, 31 kg. peixe; Pescarias Beira Litoral, 13 kg. pescadinha; Traineira Sereia do Mar, da Figueira da Foz, 11 kg. arraia e 1 kg. petinga; Traineira Estrela d'Alva, de Matosinhos, 42 kg. carapau; Traineira Nova Esperança, 22,5 kg. peixe; Manuel Pascoal, 7 kg. carne vaca.

SUBSTITUIÇÃO DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA O PÚBLICO

Para substituir as instalações sanitárias que funcionavam na Praça Frederico Ulrich, onde vão ser começados a levantar os grandiosos edifícios municipal e comercial, integrados no arranjo urbanístico do centro da cidade, foi adjudicada a empreitada para os trabalhos da construção de sanitários no prédio que faz gaveto com a Rua dos Mercadores e Praça Dr. Melo de Freitas.

Estas instalações são provisórias.

IMINÊNCIA DE UMA TRAGÉDIA NA BARRA

Esteve em perigo, ao entrar a barra de Aveiro, a traineira «Serrana», da praça de Matosinhos. Todo o peixe pescado durante a noite foi para o fundo do mar, mas a tripulação nada sofreu. O facto deve-se mais à falta de atenção do mestre do que às condições da barra, pois todas as outras embarcações entraram bem.

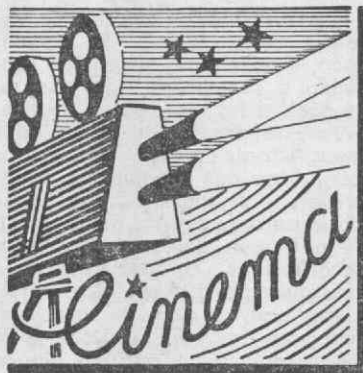
AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

As primeiras horas da tarde da última segunda-feira, foram profusamente distribuídos pela cidade convites à população para que comparecesse junto do edifício do Governo Civil em acto de desagravo, e protesto contra as afirmações do documento oposicionista respeitantes à solução do problema ultramarino português.

O acto realizou-se ao fim dessa mesma tarde, tendo usado da palavra os srs. Abel Condoso, que foi miliciano combatente em Angola, e o Chefe do Distrito, os quais, na sua oratória, intentaram entusiasticamente rebater as afirmações que, sobre tal matéria, foram escritas pelos representantes da Oposição nesta emergência de propaganda para eleições de deputados à Assembleia Nacional.

MISSA POR ALMA DO SENHOR ARCEBISPO DE ÉVORA

A Acção Católica Diocesana manda celebrar uma Missa por alma do saudoso Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, no próximo domingo, dia 24, na Catedral, às 12,30 horas.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «O Tapedo do Terror». Policial. Alemã. PARA TODOS.

CINE AVENIDA — «Grande Família». Alta comédia. Espanha. PARA TODOS. Matinée Infantil «O Herói da Babilónia». Histórico. Itália. PARA TODOS. À noite.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Cantor do México». Comédia musical. Espanha-França. PARA TODOS.

CINE AVENIDA — «O noivo da mamã». Comédia. Americano. PARA TODOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «O Corvo». Cómico. PARA ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A visita». Drama. Americano. Filme sem valores positivos, a cujo evidente derrotismo e falta de interesse se junta a confrangedora baixeza moral em que decorre toda a acção. CONDENAVEL.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A arma secreta». Comédia. Americano. PARA TODOS.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Começaram as aulas no Conservatório Regional de Aveiro, com frequência superior às dos anos anteriores, o que prova o valor e a utilidade deste estabelecimento.

Queira Deus que muito depressa ele possa ter, pela larga benemerência da Fundação Gulbenkian, as instalações próprias que se esperam.

INSTITUTO MÉDIO DE COMÉRCIO DE AVEIRO

Com grande contentamento de quantos trabalham neste novo estabelecimento de ensino, começaram, na passada quinta-feira, as aulas do primeiro ano dos cursos de Contabilidade, Técnicos Aduaneiros, Correspondentes e de admissão aos Cursos Superiores. Até ao fim deste mês receberem-se inscrições para o curso de preparação para o exame de admissão (completo), e, se o número de candidatos o justificar, as aulas terão início no princípio de Novembro.

No verão não se forma nenhum curso de preparação para o exame completo, mas os alunos que o frequentarem durante o ano escolar terão aulas até à data do exame.

OBRAS A REALIZAR PELA CÂMARA NO PRÓXIMO ANO

Referimos, no número anterior, os melhoramentos urbanos que a Câmara Municipal pensa realizar no próximo ano. Vamos agora apontar os melhoramentos rurais que constam do «Plano de Actividade» do Município também para 1966.

OBRAS DO PLANO COMEMORATIVO

1 — Construção de um lavadouro, em Esgueira, 110.000\$00; 2 — Construção de um bebedouro e chafariz, em Aradas, 7.000\$00; 3 — Pavimentação da Rua do Buragal, em Aradas, 120.000\$00; 4 — Pavimentação da Rua 1.º de Dezembro e Rua do Laranjal, em Cacia, 60.000\$00; 5 — Pavimentação da Rua Avelino Figueiredo, em Eixo, 70.000\$00; 6 — Pavimentação da Rua da Barreira Branca, em Nariz, 170.000\$00; 7 — Pavimentação da Rua Direita, em Requeixo, 80.000\$00; 8 — Pavimentação da 3.ª Rua Transversal, em S. Jacinto, 110.000\$00.

OBRAS NÃO INCLUIDAS NO PLANO COMEMORATIVO

1 — Extensão da rede de abastecimento de água por fontenários até ao Largo da Capela e construção de um lavadouro e fontenário, na Quinta do Loureiro, 155.000\$00; 2 — Arranjo urbanístico do Largo do Outeirinho, em Aradas, 77.000\$00; 3 — Pavimentação da Rua de S. João, em Verdémilho, 80.000\$00; 4 — Pavimentação da Rua João Chagas, em Sarrazola, 120.000\$00; 5 — Pavimentação da Rua da Paz, na Quinta do Loureiro, 190.000\$00; 6 — Pavimentação da Rua da Liberdade, na Quinta do Loureiro, 68.000\$00; 7 — Pavimentação da Rua Costa da Lapa, em Eiol, 242.000\$00; 8 — Pavimentação da Rua da Balsa (ligação entre a vila e o campo), em Eixo, 30.000\$; 9 — Pavimentação de um troço à entrada de Horta, entre o caminho de ferro do Vale do Vouga e a parte já pavimentada, 12.000\$00; 10 — Pavimentação da Rua da Senhora da Graça, em Eixo, 105.000\$00; 11 — Pavimentação do caminho da Moita ao Rego da Venda, na Oliveirinha, 385.000\$; 12 — Pavimentação das Ruas das Poças e da Ponte, em Requeixo, 135.000\$00; 13 — Pavimentação de um troço da E. M. 585, em Verba, 149.000\$00; 14 — Pavimentação da Rua da Liberdade, da Rua da Carreira Baixa e da Viela da Santa, em Tabueira, 120.000\$; 15 — Pavimentação da E. M. 583-3 e arruamentos, em Mataduros e Alumieira, 720.000\$00; 16 — Pavimentação da E. M. 584-1, entre o Solposto e a Rua General Costa Cascais, 490.000\$00; 17 — Pavimentação de um arruamento,

no Paço, desde a Escola Primária da Póvoa do Paço até perto do lavadouro, 36.500\$00; 18 — Construção da E. M. 583, entre Aveiro e Vilarinho (1.ª fase da estrada Aveiro - Murtosa), 1.000.000\$00; 19 — Realização de obras de acesso à gare n.º 2 da ligação fluvial com S. Jacinto, 200.000\$00; 20 — Outras obras de conservação, reparação e beneficiação de vias municipais, 300.000\$00; 21 — Construção, reparação e conservação de fontes, 50.000\$00; 22 — Reparação e conservação de lavadouros, 20.000\$00; 23 — Aquisição de terrenos, para edificações escolares, 250.000\$00; 24 — Conservação e reparação de edifícios escolares, 50.000\$00; 25 — Construção de um Posto da Guarda Nacional Republicana, em Cacia, 200.000\$00; 26 — Aquisição de terrenos para habitação de famílias carecidas de recursos, 100.000\$00.

PARÓQUIA DA VERA CRUZ

Mantêm-se quase os mesmos horários para as actividades paroquiais que têm agora seu reinício. As missas à semana serão às 7, 8 e 19 horas. O serviço de cartório, de confissões e qualquer outro será prestado pelo pároco ou coadjutor, nos dias úteis, tanto de manhã (das 7,30 às 10) como de tarde (das 17,30 às 20 horas).

O Secretariado Paroquial abre às 10 e fecha às 19.

Haverá catequese todos os dias, menos às sextas-feiras, às horas do costume; de manhã, às 10 (menos aos sábados) e de tarde, às 16 (menos aos domingos). Nas Barrocas, haverá catequese aos sábados, às 15,30 horas.

FESTA DE CRISTO-REI NA VERA CRUZ

Como preparação para esta festa, haverá nos dias 28 e 29 do mês corrente, às 21,30 horas, na igreja paroquial, conferências pelo sr. Padre Paulino Moraes Gomes, seguidas de ensaio de cânticos. Será dada, no fim, a bênção do Santíssimo Sacramento. No dia de Cristo Rei as Missas serão solenizadas, sendo solene a das 19 horas.

MISSA DOS FIÉS DEFUNTOS

Anunciamos já as seguintes Missas para o dia de Fiés Defuntos:

Catedral: às 6 horas, três Missas; às 7, três Missas; às 9, uma Missa; às 12,30, uma Missa; às 18,30, duas Missas.

No dia 7, às 18 horas, haverá procissão da igreja paroquial ao cemitério central, antecedida de uma paraliturgia.

Vera Cruz: às 6 horas, três Missas; às 8, três Missas; às 19, duas Missas.

Esteve em Aveiro o Conselho Geral da Ordem dos Advogados

Esteve nesta cidade, no passado domingo, o Conselho Geral da Ordem dos Advogados, da eminente presidência do sr. Dr. Pedro Pita, com os seus ilustres Vice-Presidentes e Vogais srs. Drs. José Maria Galvão Teles, Fernando de Abranches Ferrão, José de Magalhães Godinho, Filipe Brás Rodrigues, Alberto Jordão, Amaral Barata, Fernando Baptista da Silva, Jaime do Rego Afreixo, Nuno Rodrigues dos Santos e Luís Veiga.

O Conselho da Ordem dos Advogados deslocou-se a Aveiro para visitar o seu distinto colega e nosso querido amigo sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, que se encontra doente e internado na Casa de Saúde da Vera Cruz.

Os visitantes foram aguardados na estação do caminho de ferro pela Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados, a que preside o sr. Dr. Fernando de Oliveira e de que são vogais os srs. Drs. António Simões de Pinho e Manuel da Costa e Melo, e ainda pelo sr. Dr. Alvaro Neves, vogal do Conselho Distrital de Coimbra.

Como testemunho de apreço e amizade, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, filho do sr. Dr. Querubim Guimarães, ofereceu-lhes um almoço no Hotel Arcada. Usando da palavra aos brindes, agradeceu a honrosa visita do eminente Bastonário, sr. Dr. Pedro Pita, e dos dirigentes da Ordem. Acentuou o reconhecimento de toda a família por tão alta prova de consideração e amizade, focando alguns aspectos da vida

profissional e da actividade política de seu pai, uma e outra iniciadas há 65 anos. Prestou depois homenagem ao sr. Dr. Pedro Pita, ao homem, ao advogado, ao estadista e ao académico, pondo em destaque a acção que tem desenvolvido, com a colaboração dos seus colegas, dentro da Ordem, dignificando-a e prestigiando-a, factos que concorreram para que o Conselho Geral já fosse reeleito pela terceira vez.

O sr. Dr. Pedro Pita, no seu discurso, fez caloroso elogio do sr. Dr. Querubim Guimarães, afirmando que gozou sempre da simpatia, do respeito e da amizade dos seus próprios adversários.

Neste mesmo sentido se pronunciaram os srs. Drs. Magalhães Godinho, Fernando de Oliveira, Costa e Melo e Alvaro Neves, a todos agradecendo o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, às suas palavras se associando o irmão, Carlos Augusto do Vale Guimarães, e o cunhado, Dr. Orlando de Oliveira, também presentes.

A visita à Casa de Saúde realizou-se a seguir ao almoço, demorando cerca de quinze minutos a conversa que todos tiveram com o sr. Dr. Querubim Guimarães, ao mesmo tempo honrado e emocionado com a distinção dos seus ilustres colegas.

Antes de regressarem a Lisboa, os distintos advogados percorreram as instalações do Palácio da Justiça, tendo ali comparecido o Juiz do 1.º Juízo, sr. Dr. Alberto Vila Nova.



Nacional da I Divisão

O SPORTING VENCEU PELA PRIMEIRA VEZ O BENFICA NO ESTÁDIO DA LUZ
A SÉRIE DE EMPATES FOI UMA SURPRESA COM 1-1 EM MAIORIA BENEFÍCO EMPATE DO BEIRA MAR NO ESTÁDIO DO MAR

A ida do Sporting ao Estádio da Luz, onde a turma dos «leões» nunca venceu, foi o grande acontecimento da jornada. O Benfica somou, assim, a segunda derrota, o que poderá complicar as suas aspirações quanto ao título. É certo que os encarnados não conseguiram ainda satisfazer a crítica, esta época, sobretudo o seu comportamento defensivo, que tem vindo a claudicar em demasia em função ao que dele pode esperar-se.

Os restantes triunfos, do Braga e do Belenenses, são considerados normalíssimos, apesar de que a crítica, no encontro de Belém, é nitidamente favorável à turma portuense. Coisas do futebol...

Na série de empates, o final dos 90 minutos de jogo foi mais favorável às turmas visitantes que aos donos da casa, excepto no prélio Barreirense-Guimarães que, quanto a nós, favoreceu mais a equipa do Barreiro.

A briosa turma aveirense disse o que precisava no Estádio do Mar, mas um «penalty», que apenas foi visto pelo sr. Encarnação Salgado, de Setúbal, tirou-lhe a possibilidade de concretizar tal desejo. Não queremos ser pessimistas, mas, juizes de campo de localidades onde estejam em jogo outros clubes, a nosso ver, são às vezes prejudiciais. Perdõem-nos se erramos...

RESULTADOS GERAIS

Braga - Lusitano.....	2-1
Leixões - Beira Mar.....	1-1
Académica - Cuf.....	1-1
Benfica - Sporting.....	2-4
Belenenses - Porto.....	2-1
Barreirense - Guimarães.....	1-1
Setúbal - Varzim.....	1-1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P	
Sporting ...	6	4	2	0	18	7	10
Guimarães	6	4	2	0	14	6	10
Cuf	6	3	2	1	9	10	8
Varzim	6	3	1	2	13	5	7
Benfica	6	3	1	2	13	10	7
Porto	6	2	2	2	6	5	6
Académica	6	2	2	2	13	12	6
Beira Mar..	6	2	2	2	7	7	6
Barreir.	6	2	1	3	8	8	5
Belen.	6	2	1	3	7	7	5
Braga	6	1	3	2	4	8	5
Setúbal	6	1	2	3	5	11	4
Leixões	6	1	1	4	12	14	3
Lusitano	6	1	0	5	8	19	2

O nosso boletim do TOTOBOLA

Mais um boletim, mais um falhanço...

Como os leitores sabem aquilo foi uma «razia».

Mas... quem havia de dizer que os leões de Alvalade seriam capazes de ir à Luz buscar dois pontos que a gente da casa contava tão certos como dinheiro em caixa? Quem havia de supor a série de empates que se registaram em alguns campos, cujas equipas visitadas eram consideradas vencedoras?

Ora para o próximo concurso temos, novamente, uma chave «rapsódica» e, dentro da norma, vamos dar favoritismo às equipas que actuam nos seus ambientes, excepto num ou noutro caso. Será assim? Se não for, perdõem-nos o palpito...

CONCURSO N.º 8

(31 de Outubro de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Portugal - Checoslováquia	1		
2	Alemanha Oc. - Áustria	1		
3	Elc e - Bilbao	1		
4	Las Palmas - Pontevedra	1		
5	Bucelense - Loures	1		
6	Olivais - Estoril	1		
7	Anadia - Agueda			2
8	Alba - Feirense			2
9	Valdevez - Fafe	1		
10	Fão - Vianense			2
11	Amora - M. Caparica			x
12	Montijo - Trafaria	1		
13	Angola - Moçambique			x

Conforme noutro local informamos, o Campeonato Nacional tem, no domingo, a primeira interrupção, recomeçando, apenas, em 14 de Novembro.

Leixões, 1 Beira Mar, 1

UM INJUSTO «PENALTY» TIROU A VITÓRIA AOS BEIRAMARENSES

Jogo no Estádio do Mar, em Leixões, sob a arbitragem de Encarnação Salgado, de Setúbal.

As turmas:

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Santana e Peixoto; Raul e Ventura; Pereira, Mata, Wagner, Oliveira e Esteves.

BEIRA MAR — Vitor; Girão, Evaristo e Pinho; Marçal e Brandão; Abdul, Manuel Dias, Galo, Nartanga e Garcia.

Resultado ao intervalo: 0-0.

Foi bastante emotivo, e até razoavelmente disputado, o encontro entre estas duas equipas. A primeira parte decorreu equilibrada, com ligeiro predomínio dos locais, pelo que o resultado sem golos estava certo.

No segundo tempo, os locais entraram dispostos a modificar a feição do jogo, mas a defesa beiramarense a tudo se opôs, podendo dizer-se que Vitor foi a grande vedeta da sua equipa. Eram decorridos 2 minutos, quando os aveirenses marcaram o seu tento. Abdul correu com a bola, levando à ilharga Raul. Depois

de vencer a oposição deste, executou um centro com peso e medida para o centro do terreno, onde Gaio, cabeceando o esférico muito bem, colocou o «couro» nas malhas, fazendo um golo de efeito.

Alertados contra o perigo da derrota, os locais procuraram o empate, obrigando os aveirenses a cuidar do seu reduto defensivo, até que aos 66 minutos, depois duma série de remates, a bola foi às mãos de Brandão (casualmente), ordenando o juiz da partida grande penalidade. Marcada por Wagner, deu o empate da partida.

Os minutos finais do prélio foram jogados com os leixonenses a tentarem desesperadamente a vitória, o que não conseguiram.

Do mal o menos. Os aveirenses conquistaram novo ponto em terreno alheio, o que é muito bom para as suas aspirações.

Provas A. F. Aveiro I Divisão

AGUEDA, PAÇOS DE BRANDÃO E FEIRENSE, VISITANTES MAIS FELIZES

Prosseguiram, no domingo, com nova jornada, os campeonatos das diversas categorias da A. F. de Aveiro.

A nota mais saliente da jornada foi fornecida pelo trio vanguardista, que se saiu airoso das suas deslocações. De realçar também um caso interessante. Trata-se do Estarreja, que conta por empates os jogos realizados. Nos restantes encontros, as turmas visitadas venceram com naturalidade os encontros que lhes cabia disputar.

RESULTADOS GERAIS

Estarreja - Anadia	2-2
S. João de Ver - Agueda.....	1-3
Arrifanense - Cucujães	1-0
Alba - Valecambrense	2-1
Valonguense - P. Brandão ...	0-3
Oliv. do Bairro - Feirense	1-5
Esmoriz - Bustelo	2-0

JOGOS PARA DOMINGO

Anadia - Esmoriz
Agueda - Estarreja
Cucujães - S. João de Ver
Valecambrense - Arrifanense
Paços de Brandão - Alba
Feirense - Valonguense
Bustelo - Oliveira do Bairro

Juniores

Quanto à categoria de juniores, ficou concluída na manhã de domingo a quinta jornada tendo as equipas do Agueda e do Espinho mantido a invencibilidade. De notar, na ronda, as galeadas do Beira Mar em casa do Oliveira do Bairro e do Anadia no seu reduto, frente ao Cucujães.

Série A

Lamas - Sanjoanense	0-0
Feirense - S. João de Ver	0-1
Valecambrense - P. Brandão...	4-4
Espinho - Bustelo	2-0

Série B

Anadia - Cucujães	7-0
Ovarense - Oliveirense	1-3
Oliv. do Bairro - Beira Mar ...	0-7
Alba - Agueda	0-1
Estarreja - Mealhada	2-4

JOGOS PARA DOMINGO

Série A

Cesarense - Espinho
Paços de Brandão - Feirense
Bustelo - Valecambrense

Série B

Cucujães - Estarreja
Oliveirense - Anadia
Valonguense - Ovarense
Agueda - Oliveira do Bairro
Mealhada - Alba

OVARENSE — BEIRA MAR, NA HOMENAGEM A PEPULIM, NO PRÓXIMO DOMINGO, ÀS 15 HORAS

O ovarense Pepulim vai ter, no próximo domingo, a justa consagração dos 15 anos de dedicação clubista. Colabora na homenagem a turma de honra do Beira Mar, que defrontará igual categoria da Ovarense, em jogo a realizar pelas 15 horas.

OS NACIONAIS DA I E II DIVISÕES INTERROMPIDOS ATÉ 14 DE NOVEMBRO

Por motivo do encontro PORTUGAL-CHECOSLOVAQUIA, da eliminatória do Campeonato Mundial de Futebol, que se realizará no dia 31 deste mês, no Estádio das Antas, e dos jogos da primeira eliminatória da Taça de Portugal, marcados para o primeiro domingo de Novembro, dia 7, os Campeonatos Nacionais da I e II Divisões são interrompidos por três domingos.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Serviço de Transportes Colectivos

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente aviso, para preenchimento de uma vaga existente e das que ocorrerem no prazo de 3 anos na categoria de COBRADOR, a que corresponde o salário líquido de 52\$00.

Podem concorrer os indivíduos com idade de 21 anos pelo menos, mas não

mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe de instrução primária e os demais requisitos mencionados no Regulamento respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO destes Serviços, com as indicações que constam do mesmo Regulamento, e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso modelo D/4 e de documento comprovativo das habilitações.

Aveiro, 20 de Outubro de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Artur Alves Moreira

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

COMUNICADO

Metalurgia Casal, L.ª

Estrada de Tabueira-Esgueira - Aveiro-Apartado 83

Tem o prazer de informar o Ex.º Público de que num futuro próximo alterará o actual pacto Social — Sociedade por cotas — em Sociedade anónima de responsabilidade limitada, elevando o seu capital de 6 milhões para 30 milhões de escudos.

Informa ainda que reservará um determinado lote de acções ao respeitável público que as deseje subscrever.

Os interessados deverão dirigir-se por escrito à Metalurgia Casal, L.ª até 15 de Novembro p. f. indicando o número de acções que pretendem.

Cada acção terá o valor nominal de 1.000\$00 — mil escudos — e a sua distribuição ficará sujeita a rateio segundo critério a determinar pela actual gerência.

Os interessados serão oportunamente informados do resultado do rateio e da forma de pagamento das acções atribuídas.

Aveiro, 19 de Outubro de 1965.

A Gerência

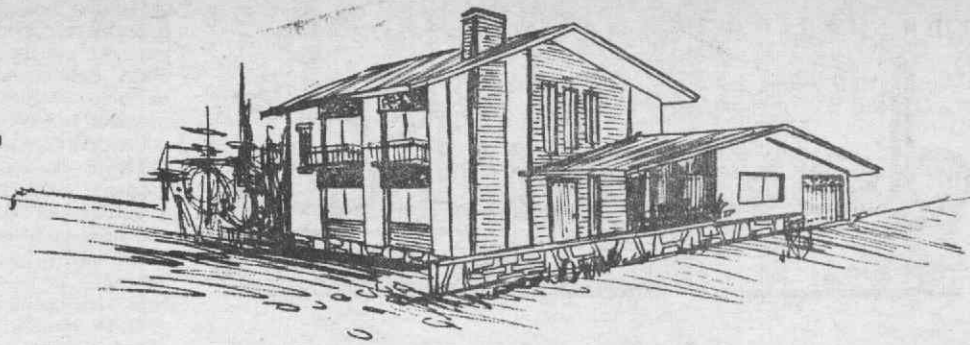
VOLKSWAGEN 1300-1600

GARAGEM CENTRAL — AVEIRO

em exposição os novos modelos

TERRAS

da nossa TERRA



MURTOSA

Murtosa, 17 — Realizou-se hoje o cortejo de oferendas da Santa Casa da Misericórdia.

Mais uma vez o povo do concelho afirmou os sentimentos de solidariedade e de generosidade que sempre o anima, mórmente quando está em jogo o progresso da sua terra, com a realização das suas obras mais instantes. Mais uma vez demonstrou, não faltando naturalmente até os sacrifícios de muitos, quanto deseja ver concluído o novo Hospital Subregional, cujas obras caminham em franco ritmo. Todo o povo da Murtosa, presentes e ausentes, colaborou nesta jornada de caridade, facto que tanto realça os seus sentimentos cristãos. Não faltou a preciosíssima colaboração dos Párcos, das Escolas Primárias, da Acção Católica, dos Escuteiros.

As 14 horas, ao som festivo dos sinos dos campanários das igrejas, começa a notar-se movimento, destacando-se a mocidade com os seus trajes de fantasia e alguns carros alegóricos. Aparecem as oferendas, de todas as estradas e caminhos, das mais variadas e diversas qualidades, predominando os géneros alimentícios. O cortejo pôs-se em marcha, em direcção ao centro da vila.

A Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia, com o seu Provedor, sr. Inspector Miguel Maria da Silva Portugal, acompanha o cortejo e marca a sua presença. Espera-se que o leilão das prendas, que se realizou no novo Hospital, possa atingir um valor muito apreciável, para que seja possível, num curto espaço de tempo, concluir as obras. Foi pena que o estado do tempo se apresentasse duvidoso, adivinhando inverno, porque, se assim não fosse, o resultado deste cortejo seria muito melhor — Lagutrop.

SANGALHOS

É no próximo domingo, dia 24, que desfila pelo itinerário do costume o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Sangalhos.

Ensaia-se já os ranchos, preparam-se os carros de cada lugar, trabalha-se na colheita das oferendas, para que elas possam ajudar a Misericórdia a continuar a tratar com a mesma eficiência os doentes pobres do Hospital e as crianças da Creche e a manter a Sopa dos Pobres. Desta forma a luta contra a mendicidade é um facto nesta freguesia, não só pelo que acima se diz, mas pela distribuição de comida a todos os pobres que a procuram, quer sejam da freguesia, quer sejam pas-santes.

A nossa acção é sempre a mesma, é sempre igual, desde há 28 anos. A comissão do cortejo pode afirmar que o povo de cada lugar sabe estimar e demonstrar a dedicação que tem pela sua Misericórdia, na representação que traz para o Cortejo de Oferendas.



TRANSCRIÇÕES

A «Folha do Domingo», semanário da Diocese do Algarve, transcreveu integralmente no seu último número o nosso artigo «A Diocese de Aveiro dá à Igreja o primeiro Bispo», a propósito da elevação ao Episcopado do Senhor D. Júlio Tavres Rebimbas.

— O mesmo jornal, no mesmo número, transcreveu, também na íntegra, o artigo «Algarve», da secção «Letras Rústicas», do nosso ilustre colaborador sr. José Crespo de Carvalho.

— «A Defesa», de Évora, transcreveu na íntegra o artigo editorial que o «Correio do Vouga» publicou sobre a morte do saudoso Prelado D. Manuel Trindade Salgueiro.

EIXO

Eixo, 18 — Com 88 anos, faleceu a sr.^a Constantina Teresa de Jesus, viúva, proprietária. No dia do funeral, teve Missa de corpo presente celebrada pelo seu sobrinho, sr. Padre João Gonçalves Gaspar.

— Estão terminadas as vindimas. A produção foi superior à do ano passado. A sua qualidade deixa muito a desejar, visto que a maior parte das uvas foi vindimada debaixo de chuva.

— Quanto à colheita do milho do campo do Vouga também os lavradores se têm visto deveras embaraçados para o retirarem. Com bastante dificuldade têm salvo as espigas, mas muitos vão ficar sem palha para os gados. Aquele cereal já subiu imenso de preço — C.

ARADAS

As vaeitas da Rua da Capela e da Rua das Carreiras, no Bom-Sucesso, não obstante serem empedradas e terem os pavimentos totalmente asfaltados, encontram-se numa lástima, completamente obstruídas com lama e erva, oferecendo um triste aspecto de abandono. A Ex.^{ma} Câmara Municipal pedimos urgentes providências.

A Junta de Freguesia acaba de mandar alargar a antiga Viela da Agra, em Verdemilho, transformando-a numa rua, melhoramento de grande importância para aquele lugar e que constituía uma velha aspiração dos verdemilhenses.

— Vai sofrer um grande arranjo urbanístico o Largo Acácio Rosa, no Outeirinho, o que há muito se impunha.

— Continuam em ritmo bastante acelerado as obras de restauro da nossa igreja, as quais deverão estar concluídas em princípios do próximo mês de Dezembro.

— Nota-se no Bom-Sucesso a falta de algumas lâmpadas da iluminação pública, o que muito se faz sentir — M. M.

CACIA

A Câmara Municipal de Aveiro vai construir as instalações para o posto da G. N. R. criado recentemente nesta freguesia.

FATIMA

Mais um soldado, Joaquim Simões Gonçalves, que em Angola fora assinante deste jornal, chegou à nossa freguesia. Foi recebido por muito povo à porta da igreja paroquial e aí saudado em nome de todos pelo aluno do 7.º ano do Colégio de Tondela, Manuel Simões de Carvalho e Silva. Seguiu-se a Santa Missa, na qual falou ao povo o sr. Padre Adérito Rodrigues Abrantes, coadjutor da Branca. No final da cerimónia, o recém-chegado depôs aos pés da imagem de Nossa Senhora de Fátima, padroeira da freguesia, um lindo ramo de cravos vermelhos, que lhe fora oferecido por suas irmãs. Este soldado é filho de Manuel Gonçalves, já falecido e de Maria Simões Mota, residente na Póvoa do Valado.

— Nos dias 16 e 17 do corrente mês realizou-se nesta freguesia a tradicional festividade de Nossa Senhora de Fátima. No sábado, pelas 11,30 horas, para solenizar o início do ano escolar e da catequese, todas as crianças assistiram à Santa Missa e comungaram. À noite houve Missa solemníssima, celebrada pelo nosso pároco, que falou aos fiéis sobre Nossa Senhora. Nas Missas de domingo um grande número de pessoas se abeirou da sagrada mesa. Celebrou a 1.ª missa o sr. Dr. Abreu Freire, Governador do Bispado e antigo capelão, nesta freguesia. Esta festividade foi toda ela promovida pelo soldado há pouco chegado da Guiné, sr. João da Silva Parada, filho de Albino Inácio Parada, já falecido, e de Palmira de Carvalho, residente na Póvoa do Valado.

MOITA

O Ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara de Anadia a comparticipação de 32 contos para a obra de urbanização e ajardinamento do largo central desta freguesia.

SANTO ANDRÉ

Para a electrificação dos lugares de S. Romão e Santo André, o Ministro das Obras Públicas concedeu uma comparticipação de 193.900\$00 à Câmara Municipal de Vagos.

AVANCA

Entrou em mais um ano de publicação — o XV — o boletim «Notícias de Avanca», dirigido por Mons. Manuel José Amador Fidalgo, pároco desta freguesia.

— Muito justamente, este jornal assinala com relevo, na primeira página, a nomeação do Senhor D. Júlio Tavres Rebimbas, Vigário Geral da Diocese de Aveiro, para Bispo do Algarve.

— Partiu para Angola, como capelão militar, o nosso conterrâneo sr. Padre António Valente de Matos.

ILHAVO

O bem conhecido artista ilhavense sr. Tenente-Coronel Cândido Teles, regressado há tempos de Angola, onde esteve em missão de soberania, acaba de oferecer ao Museu Municipal e Marítimo desta vila três grandes e soberbos quadros, medindo 1,8m por 0,8m e formando, cada um deles, um harmoniosíssimo tríptico, com os mais sugestivos e encantadores motivos desta belíssima região ribeirinha.

São, na verdade, três trabalhos admiráveis e valiosíssimos que muito vieram enriquecer o espólio artístico do Museu.

Sabemos que o sr. Tenente-Coronel Teles vai em breve oferecer um trabalho ao Centro Paroquial e outro ao Illiubum Clube.

Residência Paroquial de Oiã

Está em construção a nova residência paroquial da vasta e populosa freguesia de Oiã, no concelho de Oliveira do Bairro. As paredes começaram a subir e vão já na altura do primeiro andar. O projecto, que reproduzimos, é da autoria da sr.^a Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque, de Aveiro, e está a ser realizado com a orientação técnica de seu marido, sr. Eng. Celso de Albuquerque, natural daquela freguesia.

Para a implantação do edifício, que a gravura reproduz na sua simplicidade e elegância de linhas, foi escolhido o mesmo local da residência antiga, sem dúvida o mais próprio para o efeito.

Há longos anos que se falava e sentia a necessidade deste melhoramento. Surgiu agora a altura. Os povos que compõem a freguesia assim querem, reconhecendo que na casa paroquial todos têm entrada, pois o pároco está ao serviço de todos, pobres e ricos,

sábios ou ignorantes, crianças, jovens e velhinhos.

Muitos já fizeram as suas ofertas generosas. Mas a obra será de todos: migalhas de pobres e somas mais avultadas daqueles a quem Deus mais tem dado.

Publicamos a seguir os nomes das pessoas que constituem, sob a orientação do zeloso pároco, sr. Padre António dos Santos, a respectiva comissão: Dr. Angelo da Costa Graça, Prof. Acúrcio Maia de Albuquerque, Dr. Alberto Esteves Martinho, Dr. Fernando Peixinho, Prof. Amílcar Martins Branco, Prof. Elísio Martins Branco, Bernardo Pinto Ribeiro, Virgílio Pires da Rosa, Manuel Duarte de Oliveira Maia, António de Oliveira Quintas, Manuel Simões da Silva, José Areias Neto, Manuel Pires Viegas, Adrião Lourenço Marques, Manuel Ferreira de Oliveira, Jaime Moreira de Campos e João Pedro Nolasco Júnior.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 23 — D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; Maria Regina de Pinho Ribeiro; Natália dos Reis Nogueira, filha do sr. Manuel Almeida Nogueira.

Dia 24 — D. Amélia Augusta Castilho Alves Candéias, viúva de João José Candéias; D. Josefina da Luz Ferreirinha de Andrade, esposa do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; Dr.^a D. Carminda Viterbo, esposa do sr. Eng. Isolino Viterbo; Carlos Vicente França Marques Mendes; Eduardo Mário Violante Labrincha, fi-

lho do sr. Eduardo dos Santos Labrincha.

Dia 25 — D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio; D. Maria Arminda dos Santos Mota, esposa do sr. José Gonçalves da Mota; Eng. Rui Cândido Ferreira Ribeiro; Rosa Maria da Cruz Ravara, filha do sr. Lourenço Gomes Ravara; Paulo Manuel Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Dia 26 — D. Maria Elisa Moraes e Silva Branco, esposa do sr. Dr. Vasco Augusto Branco; João Milícias; Dr. António Duarte de Oliveira; Raul Manuel Martins de Matos, filho do sr. Manuel de Matos; Padre Manuel José Dias Cascais.

Dia 27 — Carlos Alberto Martins.

Dia 28 — D. Ascensão Martins Bastos; D. Maria da Piedade Hernandes Magalhães, esposa do sr. João Monteiro Magalhães; Jaime Gomes da Costa; José Carlos, filho do sr. Dr. José Gonçalo Soares Vieira; Padre Manuel Valente dos Santos Conde; Padre Mário de Oliveira Nunes.

Dia 29 — D. Rosa de Sousa Cristo, viúva do Dr. José Cristo; D. Madalena Correia Ventura; Marina Amélia Gomes Monteiro; José Maria; Maria Luísa da Graça Ramos, filha do sr. João dos Santos Bizarro.

QUEM VIAJA

Encontra-se na Alemanha, com sua esposa, o sr. Eng. Carlos Alberto Frazão, da Companhia Portuguesa de Celulose.

DOENTES

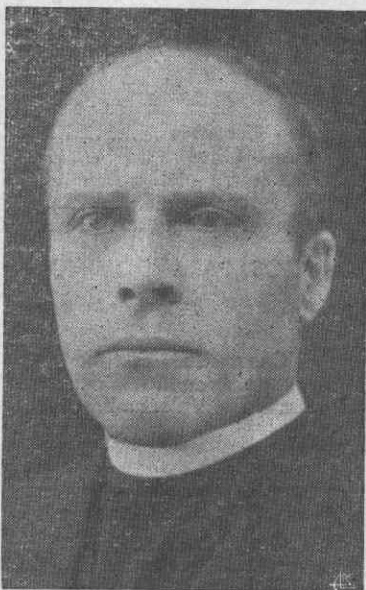
Em vias de restabelecimento, deixou a Casa de Saúde da Vera Cruz, onde esteve internado, o nosso amigo sr. Manuel da Silva Matias, de Vilar.

— Não tem passado bem de saúde o sr. Dr. José Manuel Canavarro.

— Está internado no Hospital de Aveiro, desde domingo à noite, o sr. Arnaldo Estrela Santos.

Panorâmica de Crítica e de História

pelo Padre Allyrio de Mello
Aveiro, 1965. Volume de 296 páginas



PADRE ALLYRIO DE MELLO

Em «Duas Palavras», que antecedem o seu trabalho, dá o autor ideia do conteúdo do volume. É ele «uma selecção de artigos já publicados em jornal» e «representa cada um deles o produto de incansável aplicação ao estudo — e na generalidade demonstram que numerosas pessoas lêem de menos e escrevem de mais».

E tudo vai sendo esclarecido: de capítulo para capítulo, admira

o leitor a invulgar erudição do sr. Padre Allyrio de Mello, pondo a nu precipitações, confusões, contradições, duplicidades de críticos de todos os matizes.

Do claro e metódico perpassar dos mais variados casos de crítica infeliz, reconhece-se que alguns dos desconchavos apontados não raro provêm da circunstância de certas afirmações ou críticas, feitas para o público, serem, total ou quase totalmente, contrariadas pelo que se lê em correspondência particular dos autores, que, infelizmente para eles, e para os leitores, é moda tornar pública.

No trabalho do sr. Padre Allyrio poderá, portanto, o leitor, como a nós aconteceu, encontrar bastantes novidades, ao esbarrar com o registo de ignoradas incongruências ou de manifestações de bifrontismo de escritores ou de críticos que colocara em ponto cimeiro da sua admiração.

Esta «Panorâmica», redigida com todo o entusiasmo e seriedade, vem confirmar largamente o velho preceito de que o escritor e o crítico deverão ter sempre no pensamento a preocupação da verdade («Vitam impendere vero», da Sátira IV de Juvenal, segundo a citação do sr. Padre Allyrio), bem como a de nada se publicar que não tenha sido pensado e repensado e não haja sofrido cuidadoso trabalho de lima, de acordo com o recomendado já há séculos.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Festa de Cristo Rei EM AVEIRO

É no último domingo de Outubro, dia 31. É ocasião, não só de tomarmos mais consciência das nossas responsabilidades apostólicas, mas também de darmos, pública e solenemente, o nosso testemunho. Todos quantos nos entregamos generosamente ao apostolado, nos diversos movimentos da Igreja, preparemos a festa do Rei a Quem servimos desinteressada e apaixonadamente.

DIA 24

Manhã de recolecção, para todos os Dirigentes. Será no Secretariado, à Misericórdia; começará às 9,30 horas, terminando às 12,30 com Missa por alma de D. Manuel Trindade Salgueiro, mandada celebrar pela Acção Católica.

DIA 30

Vigília na Sé, às 21,30 horas. Haverá uma celebração litúrgica e imposição de emblemas aos novos filiados da Acção Católica.

DIA 31

As 10,30 horas, juramento solene de todos os Dirigentes da A. C. perante o representante de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Aveiro.

As 11 horas, Missa Solene, participada por toda a Assembleia

Cristã, com homilia pelo celebrante e cortejo litúrgico do ofertório.

As 15,30 horas, no Liceu Nacional de Aveiro, sessão solene de abertura dos trabalhos apostólicos do novo ano social, com o seguinte programa: Canto do Credo; Palavras de Saudação, pelo Presidente da Junta Diocesana, Sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes; A Campanha do próximo ano — a educação, testemunho pessoal pela sr.^a Dr.^a D. Alda Paiva Gomes, ilustre professora do Liceu de Aveiro; Os Leigos na Igreja — direitos e deveres, pelo sr. Padre Dr. António Ribeiro, Assistente Geral dos Movimentos de Acção Católica e que todos conhecemos pelos seus admiráveis programas na Te-

Jazigo dos Bispos de Aveiro

Continuamos ainda hoje. E continuaremos até ao fim, para honra da nossa querida Diocese de Aveiro e em respeito à memória dos saudosos Bispos que Deus lá tem.

E já nem precisamos, agora, de escrever palavras nossas. Basta-nos recordar significativas expressões de algumas cartas recebidas. Os Consultores Diocesanos, que tomaram sobre si este encargo da construção do Jazigo, manifestaram a todas as pessoas que têm correspondido ao seu apelo a mais profunda e inelével gratidão.

De uma carta do sr. DR. MÁRIO DAMAS MORA, de Lisboa, transcrevemos as seguintes afirmações: *Tenho o maior prazer em contribuir para a construção do Jazigo do saudoso Prelado D. João Evangelista de Lima Vidal, a quem me ligavam os mais fortes laços de amizade. Agradeço a V. Rev.^a a honra que me dá de poder colaborar.*

O sr. DR. MATEUS DOS ANJOS, de Agueda, recorda os dois Prelados nestes termos: *E com o maior prazer que concorro para a homenagem e mausoléu a edificar, para os saudosos Bispos D. João Evangelista e Apresentação Fernandes, que muito considerarei. Se no fim, faltar mais dinheiro, terei muito prazer em concorrer com igual importância...*

O antigo Governador Civil sr. CORONEL ANTÓNIO DIAS LEITE faz, em carta, esta evocação: *Na verdade, eu não podia ficar indiferente a tão louvável iniciativa, pois nunca poderei esquecer a saudosa memória do nosso Bispo D. João Evangelista de Lima Vidal, restaurador da nossa Diocese, que, por várias vezes, me manifestou a sua amizade e até o seu carinho.*

O sr. DESEMBARGADOR JAIME DAGOBERTO DE MELO FREITAS veio à nossa Redacção e deixou, com sua dádiva, uma expressiva carta da qual transcrevemos este período: *... Tenho muito gosto em corresponder ao apelo que me foi dirigido, sentindo-me honrado ao associar-me à homenagem que se presta, nomeadamente à memória de D. João Evangelista de Lima Vidal, ilustre Prelado e grande Aveirense!*

Do sr. DR. MANUEL JOSÉ HOMEM DE MELO (Conde de

Recolecção Mensal do Clero

Como se tem vindo a fazer, vai realizar-se no próximo dia 29, no Seminário de Aveiro, a recolecção mensal para os sacerdotes dos arcepresbiteros de Aveiro e de lhavo. A ela poderão associar-se os sacerdotes de outros arcepresbiteros, onde não se realize a referida recolecção.

O horário será o seguinte:
— 15 horas — Conferência,
— 16,30 horas — Conferência e exposição solene do Santíssimo Sacramento.
— 18 horas — Bênção do Santíssimo Sacramento.

levisão; Encerramento — pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Governador do Bispado. Hino da Acção Católica.

AVISOS

— Na tarde do dia 30 estarão sacerdotes na Sé Catedral e na igreja da Vera Cruz, a partir das 15,30 horas.

— No cortejo litúrgico do Ofertório devem incorporar-se o Presidente e o Secretário da Junta Diocesana, os representantes das várias obras de apostolado e os representantes do povo com as ofertas da comunidade que participa na Santa Missa. As senhoras e meninas transportarão ramos de flores, símbolo da nossa alegria cristã; os homens e rapazes, veias acesas, expressão da fé e do entusiasmo com que nos vamos dar ao apostolado.

— Não devem esquecer-se as bandeiras, na vigília, na Santa Missa e na sessão solene. Estarão junto ao altar na vigília e na Santa Missa; durante a sessão solene, no Liceu, devem colocar-se no palco, por detrás da mesa da presidência.

Agueda), arquivamos as seguintes palavras: *Devo à memória dos dois Prelados Aveirenses desaparecidos o maior respeito e por ambos sinto a mais profunda saudade. Não poderia, assim, ficar indiferente ao apelo que me é feito, contribuindo, ainda que modestamente /.../ para a edificação do Jazigo destinado aos restos mortais dos Bispos da Diocese.*

Sacerdotes da Diocese, mais	1.000\$00
Dr. Mário Damas Mora	500\$00
Dr. Fernando de Oliveira	500\$00
Trindade, Filhos, L.da...	200\$00
Condessa de Taboreira...	1.000\$00
Fábricas Aleluia	1.000\$00
Desembargador Jaime Dagoberdo de Melo Freitas	500\$00
Coronel António Dias Leite	500\$00
Dr. Mateus Anjos	250\$00
Fábricas Alba	500\$00
Dr. Aníbal Corga	100\$00
Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas	100\$00
Anselmo Lopes	1.000\$00

Graça de Santa Joana

Tendo recorrido à celeste intercessão de Santa Joana Princesa, em hora de grande preocupação e sem qualquer esperança no auxílio dos homens, obtive a graça pedida e vem, por este meio, tornar pública a sua gratidão, conforme prometeu, a sr.^a D. Conceição Santos.

Falecimentos

D. IRIA FERREIRA DA SILVA

Faleceu subitamente, no dia 7 deste mês, na sua residência desta cidade, a sr.^a D. Iria Ferreira da Silva. Contava 78 anos, sendo pessoa muito considerada e respeitada.

Viuva do saudoso Manuel Nunes Salgueiro, era mãe do nosso colaborador artístico sr. João Nunes Ferreira Salgueiro e do sr. Manuel Nunes Ferreira Salgueiro.

JOAQUIM ANDRADE DE CARVALHO

Com 65 anos, faleceu, após prolongado sofrimento, o sr. Joaquim Andrade de Carvalho, que deixou viúva a sr.^a D. Lucília Lopes Gamelas. Pessoa muito estimada, era pai da sr.^a D. Maria Dora Gamelas de Carvalho, empregada de escritório dos «Lactínicos de Aveiro», e do sr. Manuel Gamelas de Carvalho, empregado de escritório da Fábrica de Celulose de Cacia; irmão das sr.^{as} D. Emília, D. Maria, D. Elvira e D. Alice Andrade de Carvalho e dos srs. Horácio, João e Manuel de Carvalho; e cunhado dos srs. António Maria Borrego, sócio-gerente de «A Lusitânia», e José Maria dos Santos Gamelas.

As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

A IGREJA

no

MUNDO

PELO CONCILIO

SUSPENSÃO DOS TRABALHOS CONCILIARES — O Concílio suspendeu, no sábado passado, os seus trabalhos, por uma semana, e, durante esta semana, Paulo VI pediu ao Padres Conciliares que realizem reuniões para o estudo da disciplina da Igreja sobre o jejum e a abstinência, prevenindo-se uma alteração sensível na actual disciplina. Os trabalhos conciliares deverão ser retomados no próximo dia 25, para se proceder à votação de documentos sobre a Liberdade Religiosa, a Revelação Divina e o Apostolado dos Leigos, e espera-se que terminem em Dezembro.

INTERVENÇÃO DO BISPO DA BEIRA — O Sr. Bispo da Beira, que ainda há pouco interveio no debate do Esquema das Missões, voltou a intervir no Esquema sobre o ministério e vida dos sacerdotes, para fazer algumas considerações apropriadas. Disse, com muita verdade, que este Concílio ficará na História como o Concílio dos Bispos e não dos Presbíteros.

MAIS 2 OBSERVADORES ORTODOXOS — Dois observadores delegados da Igreja Sérvia Ortodoxa vão juntar-se aos 99 que têm representado até agora as outras Igrejas cristãs, no Concílio Euménico. São ambos jugoslavos e desempenham altas funções eclesísticas em Belgrado.

AINDA A DECLARAÇÃO SOBRE OS JUDEUS — O Conselho Mundial das Igrejas acolheu com viva satisfação a declaração do Concílio sobre os judeus. O Chefe da reorganização das Igrejas Protestantes e Ortodoxas afirmou que as outras religiões podem agora «começar a fazer correcções aos muitos erros do passado».

PELO MUNDO

O CATALICISMO NOS ESTADOS UNIDOS — A percentagem dos católicos americanos é de 23% contra 16,3% em 1928. No ano passado, foram baptizadas na Igreja Católica 33% das crianças nascidas na América do Norte. As conversões andam entre 125 mil e 150 mil, por ano. Actualmente, numa população de 190 milhões, os católicos são 45 milhões. A Igreja conta, neste país, 55 mil sacerdotes, 10 mil escolas paroquiais, mil hospitais, etc. Mas a verdadeira explicação do progresso constante do catolicismo na grande nação americana está na magnífica rede escolar católica, pois, como regra, cada paróquia tem a sua escola primária católica, quando não o seu colégio ou liceu privativo, com exames e graus reconhecidos oficialmente pelo Estado.

UM MILAGRE DURANTE A VISITA DO PAPA A NOVA IORQUE? — Foi apresentado às autoridades eclesísticas americanas, depois da visita do Papa, um caso de cura que parece ser inexplicável. Uma mulher de 57 anos, totalmente paralísada desde Maio último, conseguiu levantar-se e agora caminha sozinho, depois de ter recebido a bênção papal pela televisão, quando o Papa, no fim da Missa no «Yankee Stadium», se voltou para as Câmaras a fim de dar uma bênção especial para os doentes. As autoridades eclesísticas ainda não se pronunciaram

oficialmente sobre este caso, só o fazendo depois de estudo cuidado e científico, como é seu costume tradicional.

A «CRISTANDADE» HISTÓRICA PERTENCE AO PASSADO — Na sua III carta, magnífica como as anteriores, dirigida aos diocesanos de Lisboa, o Senhor Cardeal-Patriarca esclarece luminosamente o significado da palavra «Cristandade», nestes termos: — «Situa-se o Concílio no momento presente. Já se não trata de falar à «Cristandade», mesmo no sentido puramente religioso dos cristãos de hoje na diáspora, isto é, dispersos num mundo pluralista, que em grande parte deixou de ser cristão. Parece que já a Terra não basta ao Homem. A cultura e a civilização tornam-se cada vez mais planetárias, e até alguns émbrios do progresso as sonham cósmicas. A «Cristandade» histórica, construção grandiosa que «fez a Europa» e desta extravasou para todo o Ocidente, situa-se no passado. Não será em nome da história morta que falará ao mundo moderno o Concílio; ele usará linguagem profética para se lhe dirigir. Sabe que o Reino de Deus é progressivo: cresce como o grão de mostarda lançado à terra, da parábola evangélica. O seu olhar está, empregando uma frase do Papa na ONU, «todo voltado para o futuro».

A ÁFRICA PARA OS AFRICANOS? — Numa entrevista concedida às *Novidades*, D. Alexandre Nzundu, Bispo do Congo ex-belga, fez este clarividente comentário ao estribilho «A África para os africanos»: — «Não tem nenhum significado aceitável. Foi criado por quem não ama a África e quer antes a sua subversão. É estupidamente posto a correr por quem se não dá ao trabalho de pensar na sua inconsistência. Como católico e como africano, repudio-o. Nem África para os africanos, nem Europa para os europeus, nem América para os americanos. Não! Todos os homens para todo o Mundo».

O PAPA VIRÁ A FÁTIMA POR OCASIÃO DO 50.º ANIVERSÁRIO DAS APARIÇÕES? — Numa entrevista concedida ao «Diário de Notícias», Mons. António Borges, Reitor do Santuário de Fátima, falou do programa das solenes comemorações que se farão em Fátima, em 1967, disse não acreditar que Lúcia, a única vidente ainda viva, assistisse às celebrações públicas do cinquentenário das Aparições e referiu-se à possibilidade da visita de Paulo VI, declarando que, quando era Arcebispo de Milão, lhe fora dirigido convite para vir a Fátima, mas que outros compromissos já assumidos, a que não se podia furtar, o impediram de vir. Acrescentou que, depois da viagem a Nova Iorque, parecia não poder existir qualquer dúvida da vinda do Papa a Portugal nessa altura.

INSTITUTO DE CULTURA SUPERIOR CATÓLICA — Na abertura das aulas do Instituto de Cultura Superior Católica, frequentado este ano por mais de 200 alunos, o Padre Dr. António Ribeiro, seu Director, celebrou Missa do Divino Espírito Santo e disse que o Instituto se apresentava como o germen da futura Universidade Católica portuguesa.

MANHÃ DE DOMINGO

«Vai! O teu filho está curado!»

S. João

Acabo de ler o Teu Evangelho. Porque és Tu sempre que falas, és-me, nesta manhã de domingo, uma palavra maravilhosa, estupenda: «VAI! O TEU FILHO ESTÁ CURADO!».

Que foi preciso, Senhor? Que o funcionário real, pai do moço doente, surgisse no caminho por onde passavas. Foi preciso que ele Te procurasse.

Foi ainda preciso que ele Te pedisse com insistência. Quer dizer: com Fé. E mais nada. O milagre fez-se. Fez-se à distância, que Tu és, só Tu, o Onnipotente, o Omnipresente.

Pobre de mim, cujo orgulho me não deixa proceder do mesmo modo. Pobres dos homens como eu, que se calam, que se fecham, que não saltam, decidida e corajosamente, ao caminho por onde Tu vais e vens.

A doença daquele jovem é imagem. Hoje, chama-se pecado. Tem este nome em toda a parte. Na minha casa e à minha volta. Na minha rua e no meu lugar de trabalho. Em toda a parte.

Mas Tu — eu sei pelas outras vezes — podes e queres repetir sempre a mesma palavra de milagre: VAI. TEU PECADO ESTÁ PERDOADO.

Então, Senhor, olha agora para o mundo. Não só para mim, mas para o mundo todo. Para os de mais longe e mais precisados. Para os irmãos que se afastaram. Para os que vivem sem luz, na noite do desespero. Para os que vivem sem verdade, na treva da ignorância. Para os que vivem sem amor, na fome do Teu Pão. Para os que vivem sem Ti.

Hoje, nesta manhã de domingo, dá à Tua Igreja a força de ser cada vez mais a irradiação viva do Teu Evangelho. A Igreja Nova do Mundo Novo. A Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica, A Igreja Missionária.

P. F.

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

CAROLINA HOMEM CHRISTO

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

de logo reconhecidos como filhos e como tal acarinhados.

E assim cresci. Sem crença, mas educada no culto da verdade e da justiça, e no respeito pelos direitos alheios. Naveguei no mar alto da vida norteadora apenas pelos princípios da moral laica que bebi na infância. Muito independente, andei ao sabor da corrente batida por ventos contrários. A mocidade embota-nos os pensamentos, as faculdades discriminativas. Não senti, até certa altura, a falta da fé ardente, consoladora, que hoje sei que existe. Contudo, quedei-me muita vez olhando a abóbada celeste semeada de estrelas, o mar imenso, o sol, as flores, o ondular dos trigos, em busca da incógnita da criação. A simples negação de Deus não me explicava nada. A alma ficava-me vazia e a razão insatisfeita. Até que lutas, desgostos e desilusões me foram levando a reflectir no absurdo que representava a falta de finalidade que havia na vida tal como a julgava.

Uma certa obsecção começou a perseguir-me: por que não Deus? A ordem, a harmonia de todas as coisas que nos rodeiam, nós próprios em primeiro lugar, obra do acaso? Um acaso tão maravilhoso, tão equilibrado e perfeito, obedecendo a um comando supremo infalível que previu tudo até aos ínfimos pormenores? Qual poderia ser o fabricante prodigioso do corpo humano, das fantásticas possibilidades dadas à imaginação do homem?

Nada, nem ninguém me respondia satisfatoriamente a tantas interrogações! Uma inteligência criadora indiscutível, metódica, genial, se me patenteava. Vinda de onde?

Deus começou a aparecer-me, a penetrar-me, mas separado de Jesus Cristo. Eu elevava já os meus olhos para Ele, a medo, mas não concebia a sua ligação com o Divino Filho feito homem. Neste estado de espírito me mantive bastante tempo. Até que a intervenção dessa minha tia que se havia convertido, se bem que ela não soubesse esclarecer as minhas dúvidas e a sua acção junto de mim fosse mesmo, até certo ponto, contraproducente por excessivamente insistente e limitada a um apostolado um tanto de sacristia, me levou para um campo novo: a oração. Começava a compreender; começava a admitir; mas faltava-me a fé.

— Reza, dizia-me ela. Reza. Pede a Deus que te esclareça.

— Mas se eu não sei o que faço, se não sei rezar! Objectava-lhe.

— Se és sincera, Deus há-de ouvir-te mesmo assim. Reza, não desanimes.

Como tinha por esta minha tia uma imensa ternura e a via sofrer com a minha incompreensão, prometi-lhe que seguiria o seu conselho e comeci a dirigir a Deus as minhas preces, pedindo-lhe que me iluminasse, que se me

revelasse dando-me a fé que me faltava e procurava com ansia.

Rezei sem convicção, mas de coração aberto, com inteiro desejo de conhecer a verdade.

Numa tarde em que o desespero trazido por uma grande amargura se apossava de mim arrastando-me para o irreparável pedi fervorosamente a Nossa Senhora de Fátima que não me deixasse sossobrar, que me desse alento e mitigasse o sofrimento que me alucinava dando-me calma e coragem para o suportar dignamente.

Estava mergulhada nestes pensamentos quando fui interrompida pela entrada brusca de uma neta pequenina que saltou e se veio anichar no meu regaço. A pouco e pouco invadiu-me uma serenidade, uma paz íntima que há muito havia perdido. E a minha fé verdadeira começou a desabrochar.

Dai em diante rezei de outra maneira. Com fervor. Já associando Jesus Cristo a Deus, e começando a admitir a Igreja católica com os seus ensinamentos e disciplina. A admitir vagamente, pois o que mais me custou a compreender e aceitar foi a origem divina da Igreja. Já acreditava em Deus como força criadora. Em Deus-Pai, em Cristo, filho de Deus, mas via a Igreja como obra dos homens, obra desnecessária e sectarista, inútil para nos conduzir até esse Deus que começava a despontar para mim.

Como tudo se esclarece com a vinda da Fé! Como a cegueira se dissipa e nos surge límpida como um cristal o que antes víamos embaciado e brumoso. Que diferença!...

Por esta altura pensei em baptizar-me e abraçar o catolicismo, além do mais para que a minha tia, já com 86 anos, não morresse sem essa consolação. Mas não me sentia, ainda, bastante segura das minhas possibilidades e receava não ter coragem para bem cumprir as obrigações que esse acto me impunha. Considerava impróprio de mim dar tal passo inconscien-

temente. E a casa de Deus, embora já O amasse, ainda não me atraía. Parecia-me que não tinha precisão dela para elevar a minha alma, e quando fosse católica queria sê-lo totalmente.

Mantinha-me nesta indecisão quando minha tia faleceu inesperadamente. Tinha-a visitado na véspera. Já estava informada da minha resolução de baptizar-me, e ardia em desejos de que o fizesse para ser minha madrinha. Nesse mesmo dia, à despedida, dissera-me:

— Vê lá, filha, anda depressa, de contrário não chego a ser tua madrinha. Dá-me essa felicidade.

E quando me voltei, já à porta, para lhe acenar, num último adeus, repetiu-me:

— Vê lá!

Na manhã seguinte telefonavam-me a triste notícia do seu passamento. Junto dela, morta, meditei. Não podia ser. A vida não podia terminar assim. Tinha de haver uma continuação. Sentiu-o nitidamente. E essa continuação só podia ser a vida eterna anunciada por Jesus. Para que morrera Ele na cruz?

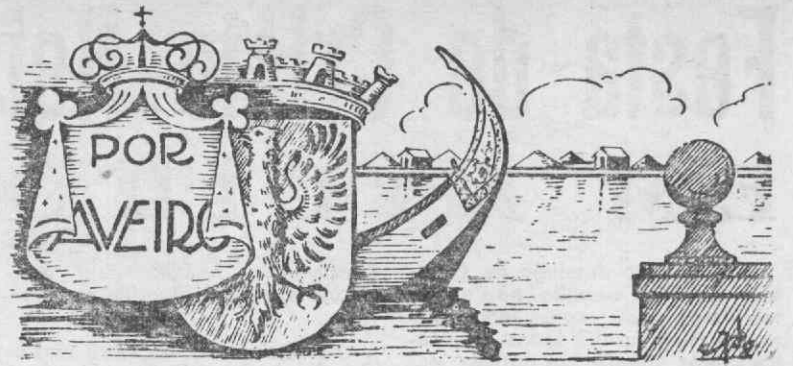
Resolvi definitivamente converter-me ao cristianismo. E assim, ainda meia cega, ignorante, mas cheia de desejos de progredir, entrei para a Igreja de Cristo onde dia-a-dia penetro mais profundamente e a minha fé se afirma com maior ardor.

Como tudo hoje é claro! Como jorra a luz de todos os lados no meu espírito com força sempre renovada, uma alegria e paz até agora desconhecidos!

Aqui têm a minha resposta franca, despretensiosa e firme. Como foi? Assim mesmo. Desejei-O sem O compreender. Pedi a Deus que se me manifestasse. E Ele deu-me a resposta suprema: a Fé. Para mim acabaram-se as dúvidas. Deus existe.

C. H. C.

Transcrito, com a devida vénia, da revista EVA - N.º 1125 - Outubro de 1965.



BANDA AMIZADE

A Banda Amizade teve como seu presidente, durante muitos anos, o sr. Amadeu Trindade Freire, mais conhecido nesta cidade por Amadeu Couceiro.

Há dias, no seu regresso da faina da pesca do bacalhau, pois é tripulante do «Rainha Santa», os componentes da Banda Amizade prestaram-lhe significativa homenagem durante um jantar em sua honra.

NAVIO-CISTERNA PARA CARREGAR VINHO

Entrou a barra de Aveiro o navio-cisterna panamiano «Castel Donala», que ficou atracado junto dos depósitos existentes na Gafanha com vinho para exportação.

Foram carregados no dia 15 milhares de litros destinados a vários pontos da nossa provincia de Angola.

OS CAFÉS JÁ NÃO FECHAM

Estava em prática nesta cidade o regime de descanso semanal dos cafés, com o respectivo encerramento por escala. Porém, esse regime acaba de ficar eliminado por não ter justificação. Deste modo, os cafés já não fecham, o que veio trazer geral contentamento aos seus frequentadores.

«OS BARCOS NA REGIÃO DE AVEIRO»

O sr. Arquitecto Octávio Lixa Filgueiras, professor da Escola Superior das Belas Artes, veio há dias proferir uma conferência à nossa cidade sobre o tema «Os barcos da região de Aveiro».

A palestra, feita no Rotary Clube, teve a duração de duas horas e despertou o maior interesse, seguindo-se a projecção de diapositivos sobre os assuntos tratados.

CORONEL DIAMANTINO AMARAL

Festeja no próximo domingo mais um aniversário natalício o nosso bom amigo sr. Coronel Diamantino Antunes do Amaral, antigo Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

«Correio do Vouga» só agora soube que, no dia 29 do mês passado, celebrou também, na intimidade da família, as bodas de ouro do seu casamento.

Aproveita a oportunidade desta notícia para uma dupla felicitação, extensiva a sua esposa, sr.ª D. Maria Engénia Amaral, com os mais ardentes votos de boa saúde e longa vida.

CÂMARA MUNICIPAL

Na reunião do dia 11 de Outubro, a Câmara tomou conhecimento do Plano Provisório de Melhoramentos Urbanos para 1966, relativo a este concelho, aprovado pelo sr. Ministro das Obras Públicas.

— Foi deliberado conceder um subsídio à Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico, correspondente às despesas com a organização do concurso de pesca desportiva de mar integrado na «I Semana do Desporto do Distrito de Aveiro».

— Por solicitação da Casa das Beiras, do Rio de Janeiro, foi deliberado oferecer uma bandeira do concelho, a fim de ser integrada na exposição de bandeiras dos vários distritos do nosso país.

— Foi deliberado adjudicar à firma empreiteira da obra de construção dos edifícios municipal e comercial, na Praça da República, as obras de demolição das paredes ainda existentes naquele local.

— Foi deliberado adquirir uma parcela de terreno no lugar de S. Bernardo, com a área de 1321 m², pela importância de 26 420\$00, destinado à ampliação da área prevista para o cemitério local.

— A Câmara tomou conhecimento do projecto do Orçamento e Plano de Actividade da Comissão Municipal de Turismo para o ano de 1966, que apresenta na receita e na despesa o montante de 602 000\$00 e vai ser submetido à aprovação das instâncias superiores.

CHOQUE DE UMA CAMIONETA COM UMA LOCOMOTIVA

No dia 16, ao fim da tarde, na passagem de nível, sem cancelas, do ramal de S. Roque, nesta cidade, deu-se um acidente entre uma camioneta e uma locomotiva, do qual saíram feridos os ajudantes do primeiro veículo, que ficou bastante prejudicado, sofrendo a locomotiva, também, grandes estragos.

Os feridos são: José Dias Sardo, casado, de 44 anos, natural de Aveiro e residente em Esgueira, e António Martins Júnior, de 43, casado, natural e residente nesta cidade, que foram transportados ao Hospital local, ficando internado o primeiro com várias fracturas, enquanto o segundo recebeu tratamento a diversos ferimentos.

O motorista, José Maria de Oliveira Varela, de 42 anos, casado, natural de Viso, saíu ileso do desastre.

FIOS DE LÃ para TRICOT

Qualidades nacionais e estrangeiras

PREÇO DE FÁBRICA
enviam-se amostras

ROSA & C.ª
(Industriais de Lanifícios)

R. Comb. G. Guerra, 69
Covilhã

R. Ferreira Borges, 13
Coimbra

Prédio, terreno e anexos

FRAPIL - S. A. R. L. — Vende as antigas instalações prédio, r/c e 1.º andar, armazéns e terrenos anexos, cerca de 2.500 m² na Rua Comandante Rocha e Cunha 98/100 (muito central) em Aveiro. Interesse para utilização imediata ou construção de prédios de 3 andares segundo o plano de urbanização da Câmara.

Trata: Morada supra ou telefone 23071.

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883
(junto ao Teatro Aveirense)

Seu futuro depende de sua escolha

Milagres, não!



Querer ter boas colheitas sem adubar em condições só por milagre.

Mas adubando como deve ser consegue-o. Repare.

Se tivesse chovido na Primavera, este ano talvez fosse o melhor ano de trigo dos últimos vinte. Mesmo assim quem adubou bem em *qualidade e quantidade*, em terras fortes, quem as trabalhou bem e semeou cedo trigos de curto ciclo vegetativo, como o Impeto, Mara e outros, tirou colheitas excepcionais, acima dos 2.500 quilos por hectare.

Conclusão: Vale a pena adubar bem. Quem adubou com NITROLUSAL, que é um grande adubo, não adubou mal!

AGENTE NA REGIÃO:

Sociedade Agrícola Geral de Quintans, Lda

COSTA DO VALADO

NITRATOS DE PORTUGAL, únicos produtores de NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO e NITRAPOR fabricaram, em dois anos, mais de 290.000 toneladas de adubos;

exportaram, dos seus excedentes industriais, muitas dezenas de milhares de toneladas para Espanha, África do Sul, Roménia, Rodésias, Checoslováquia, Líbano, Síria e Austrália; fizeram entrar no País, mais de 130.000 contos de divisas.

Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os do País.

NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO e NITRAPOR são bons adubos.

Não poupe nos adubos!

Rui Pinho e Melo

MÉDICO ESPECIALISTA

Raios X

Retomou o Serviço

CONSULTÓRIO:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º

Telefone 23609

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706 AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 23182

REBELO SOARES

Médico especialista de doenças de crianças

Consultório: Rua de Coimbra, 17 —
Telef. 24477

Residência: Telef. 24558 — AVEIRO

Consultas: das 11 às 13
das 17 às 20

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10
Atalaia do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dr. Fernando de Seica Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14,30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 - I

Residência — R. de Ilhavo - 46 - 2.º D

AVEIRO

Dr. Maya Seco

RETOMA A CLÍNICA NO DIA 1 DE OUTUBRO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS ÀS 2.ªS 4.ªS 6.ªS com hora marcada

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22295

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º Eq.

CONSULTAS:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório — 24458

Residência — 72140

72027

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716

Residência 22311

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

AVEIRO

PRECISA-SE

Empregados e empregadas à prática. Confeitaria e Pastelaria Avenida — Avenida Dr. Lourenço Peixinho - Aveiro.

VENDEM-SE

1 sofá e 2 mapas forrados a damasco.

1 candieiro de pé,
1 mesa com abas.

Tudo em estilo inglês e em bom estado.

1 mobília de quarto para solteiro.

Ver e tratar na R. Eng. Oudinot, 32-3.º AVEIRO

Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Instalado no edifício da «Mercantil Aveirense», na Rua de João Mendonça - Aveiro

Um estabelecimento ao serviço da cidade e da região, sobretudo para os jovens

Presta todos os esclarecimentos o sr. Manuel Maurício no Liceu Nacional de Aveiro, Telf. 23813

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor
para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO
DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 734477/8/9

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCALIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 — AGUEDA.

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

EM OLIVEIRINHA vende-se

Quinta com terra lavrada — Ribeiros — Vinha — Encostas — Pinhal e casa de caseiro com dependências e pomar, propriedade com 179.800 m².

Trata a

PREDIAL AVEIRENSE

Avenida Dr. L. Peixinho 97-1.º - Telefones 22383/4.

AVEIRO

Vende-se

Terreno no Viso, para construção, c/pço, 18, m²6 de frente, 21 m de fundo. Trata na Rua do Carril, 14-Aveiro.

Vende-se

1 carro Borgward 1955 em bom estado. Falar depois das 12 até às 14 h. ou depois das 18 horas, na Rua Sargento Clemente Moraes, 33 AVEIRO

POSTAL de algures

DARADOXALMENTE isto aconteceu: cansado de orações senti necessidade urgente de aprender a rezar. E encontrei a fórmula: agarrar a vida toda, bebê-la, transformá-la em sangue e carne e alma, e depois dá-la ao Senhor. A expressão desta fórmula perfeita de rezar, porém, saiu-me sempre coxa, aleijada. E tanto mais coxa quanto mais belas as palavras encontradas. Pelas frinças da perfeição humana fugia-me parte da vida. E ela devia ser toda para o Senhor. A expressão perfeita ensinou-me agora um menino, um miúdo de quatro anos e meio.

Verão de sol quente. E fomos à piscina tomar banho. A alegria do menino de quatro anos e meio era comunicativa: ele saltava para o lava-pés da piscina (quinze a vinte centímetros de água) e estendia-se ao comprido. A água não lhe cobria as costas. De mãos no chão, ele nadava, nadava, e não saía do mesmo sítio. E ria. E falava alto para que todos olhassem...

No fim do banho o miúdo de quatro anos e meio pediu-me para passar pela Igreja. «Se a porta estiver fechada, a gente reza de fora. O Jesus ouve...» Mas estava aberta.

Fim de tarde. Quase escuro lá dentro e pálida claridade inundando o santuário. As lágrimas nasceram-me nos olhos quando ouvi a vozita: — «Jesus, ensina-me a nadar melhor...».

O resto da oração do miúdo de quatro anos e meio perdeu-se-me nos ouvidos, ao longe, não sei onde: — «...Os maus sejam bons... Dá pão aos pobrezinhos... e dinheiro às mães para comprar remédios... O papá e a mamã sejam sempre amigos...».

Cá fora, uma réstea de sol. O miúdo disse: — «Esqueci-me de rezar pelos soldados... para que não matem ninguém». Ele conhece os soldados, mas só os que tocam à noite, em frente da casa onde mora. Nos meus ouvidos, com o rufar dos tambores, a expressão viva, concreta, próxima, total da minha fórmula teórica de rezar: — «Jesus, ensina-me a nadar melhor...».

JOÃO

CAROLINA HOMEM CHRISTO

a sua conversão ao catolicismo contada por ela própria

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

o Dr. Xavier da Silva (presidente da Câmara Municipal de Lisboa e mais de uma vez ministro nos primeiros anos da República) e o meu pai, morreram descrentes — se é lícito afirmá-lo.

O meu tio debateu-se, cheio de dúvidas, até final. Era um idealista, homem ilustrado e notavelmente inteligente. A sua sensibilidade repugnava o materialismo. A sua formação matemática, porém, e a sua razão não se conformavam com o que a sua inteligência não podia alcançar. Morreu talvez descrente — ainda três ou quatro dias antes da sua morte conversara com um padre que o visitou — mas de forma nenhuma indiferente.

O meu pai era um livre-pensador com um grande fundo de religiosidade. Liberal, atacava o clericalismo mas não o catolicismo.

Defensor da Companhia de Jesus em plena época revolucionária, tinha grandes amigos e admiradores entre os padres jesuítas que o apreciavam e acolhiam carinhosamente nas suas casas, designadamente no exílio. Nunca fechou a sua porta à visita pascal do pároco da freguesia se este a ela assomasse para levar a sua bênção e buscar o folar, como não recusava o seu óbulo a qualquer obra da Igreja. Insubmisso, rejeitava os dogmas. Mas suponho que não descrente em absoluto. Eu era muito nova, também sem fé, e sentindo-me totalmente ignorante em face da sua vastíssima cultura nunca me atrevi a aprofundar o assunto. Mas ouvi-lhe em Paris, em 1926, quando numa clínica se julgava condenado após uma opera-

ção grave e o sofrimento o consumia, uma frase que então me impressionou e que ainda hoje tenho nos ouvidos:

— Estou a pagar os meus pecados, filha. Estou a pagar os pecados da minha vida.

De menina habituei-me a ouvir debater problemas religiosos, doutrinas filosóficas espiritualistas e ateístas. Criei-me num clima anti-católico mas não anti-cristão. Livres pensadores, sim, mas na prática mais cristãos pelos seus actos, talvez, que muitos católicos praticantes. Nunca esses homens enjeitaram responsabilidades. Na família não houve bastardos abandonados nem hipocritamente ignorados. Os que houve foram des-

CONCLUI NA SEXTA PÁGINA

PENSAR O

HOMEM

de uma maneira nova

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

tura para ser admitida como «ordenamento jurídico» originário e soberano. Por isso — e este era afinal o desesperado intento dos fautores de tais teorias — o implacável axioma: «uma Igreja, ou é Igreja do Estado ou oprimida pelo Estado».

Na tentativa de criar um diálogo com os sistemas adversários, a ciência do Direito Público Eclesiástico abdicou um tanto de tomar em bastante consideração a realidade do homem — pessoa e membro da sociedade — no Reino de Deus e na Sua admirável Luz (I Ped. II, 9), para insistir no desenvolvimento dos princípios

fundamentais do direito natural e naqueles do direito positivo universalmente admitidos. Mas não se afastando embora desta linha, advertia peremporiamente: a autonomia da Cidade Terrestre em si mesma legítima, quando prescinde dos valores espirituais, exigidos pela sociabilidade humana, torna-se anti-natural e anárquica.

Este o núcleo da doutrina tradicional: a tendência do homem para o «fim último» está coordenada pela consecução do «fim intermédio» e sob esta hierarquia de fins processam-se as relações pessoais intencionais que apresentam como objecto imediato um somatório de bens humanos criados, susceptíveis de actuação e que

operam uma necessária, habitual e constante comunicação interpessoal. Interna coordenação daqueles bens, a sua integração para a unidade, constituição da totalidade, organização da ordem externa consequente, eis os estádios decisivos da vida social operante cujo termo definitivo será a consecução do bem comum no sentido técnico. Chegados a este ponto, delimitar a esfera da competência do Estado, não é difícil.

Mas, na análise ontológica da sociabilidade humana nos seus mais diversos elementos constitutivos, guiados pelo fulgor da Revelação, verificaríamos necessariamente rasgarem-se novos horizontes. Os bens humanos actuáveis, embora realidades temporais transitórias, são valores autênticos enquanto procedem do Criador (que «viu que eram boas» para usarmos a expressão antropomórfica do livro do Génesis) e porque foram resgatadas em Cristo. Neste sentido, vale a ideia tão clarividente dos Padres da Igreja sobre o duplo movimento da Encarnação do Verbo: descendo, as-

Chegou a hora para uma paragem, para um momento de recolhimento, de reflexão, quase de prece. O momento de pensar de novo acerca da nossa origem comum, da nossa história, do nosso destino.

PAULO VI NA ONU

PIZICATOS

17 Dissecando, sem artificios, os pontos dolorosos da nossa vida local; baseando os comentários que faço em realidades que todos podem comprovar; apontando as fraquezas da nossa estrutura cidadina, tenho, possivelmente, concitado para esta secção, e talvez para o «Correio do Vouga», um acervo de palavras de se tapar os ouvidos.

Os que assim reagem, ignoram o amor que consagro a esta linda terra, cujo arranjo, asseio, beleza e progresso venho defendendo há muito. E porque não tenho aspirações de qualquer natureza, nem estou em idade de as alimentar, o que escrevo não pode ser levado à conta de intenção reservada.

De resto, desde os bancos do Liceu que me considero um franco atirador. Tendo vivido sempre à margem de favores, não me sinto prisioneiro de compromissos tomados com alguém. Pertencia, com alguns companheiros de trabalho, à categoria dos «cães sem dono» (era este o depreciativo com que os políticos nos mimoseavam), por termos a fácil coragem de sermos independentes e livres, o que não quer dizer que não seguíssemos com interesse a política nacional.

Se aponto erros, se faço reparos, se esboço comentários, se sublinho o que não me parece bem, sem contudo querer impor a minha opinião, isso resulta de alguma experiência que tenho da vida, do estudo que faço dos factos correntes, e ainda da circunstância de não ser de todo destituído de qualidades de observação. Há quem olhe e não veja; quem critique e não relacione; quem fale e não pense.

É o caso da Ponte-Praça. Muitos notam-lhe defeitos e anseiam pela sua demolição; mas não dão pela vergonha do pontão existente nas imediações do Mercado, nem reparam nas enormes lombas das outras pontes da cidade, verdadeiras montanhas russas. É cegueira ou maldade?

Atribuo à falta de espírito crítico, à carência de observação e de reflexão esta incongruência que se mete pelos olhos dentro e que ainda não vi defender, porque me recuso a admitir que haja má vontade contra a acção do Estado, quando é certo que Aveiro muito lhe deve. Porto de mar, Mercado, edifício dos Correios, abastecimento de água, Liceu, Escola Industrial, Palácio da Justiça, reparação do Museu, Telefones, esgotos, Escolas Primárias, pavimentação de arruamentos, reparação de estradas, tudo isto foi impulsionado pelo governo de Salazar. E este impulso veio despertar energias adormecidas, fez crescer possibilidades, incrementar empreendimentos, e abrir um surto de progresso como em nenhum outro período da história do concelho.

Basta comparar o que era a nossa cidade há cerca de cinquenta anos, como a descrevi sucintamente no último «Pizicatos», para se adivinhar a enorme diferença entre o que era Aveiro naquele tempo e o que é hoje.

Por outro lado, as palavras que escrevo para esta secção, mesmo vivas e sacudidas, não visam ninguém, não as anima o propósito de diminuir o esforço seja de quem for.

Quando manifesto o meu pesar por ver que estamos ultrapassados por outras cidades que, há poucos anos atrás, vinham distantes de nós; quando lamento que não se olhe com interesse para as coisas aparentemente insignificantes, mas que caracterizam qualquer aglomerado urbano; quando lastimo a paralização das obras de demolição no centro da cidade, não há da minha parte qualquer má vontade. Penso apenas que estou a servir Aveiro.

Todos nós erramos. É condição humana. Na verdade, foi um erro imperdoável que a Câmara de então não se assegurasse, previamente, da viabilidade da obra de urbanização na zona da Ponte-Praça e das dificuldades a superar. A prudência mandava que assim se procedesse, a fim de evitar lamentáveis atrasos.

No número deste semanário, de 17 de Março de 1962, alguém chamou a atenção da entidade responsável para as grandes demolições a levar a efeito, e sugeriu consilium et prudentia. Ninguém fez caso desta advertência tão fácil de fazer. Estava-se na fase eufórica do «bota-abaixo», muito do gosto de algumas pesosas que sentem prazer em ver destruir... o que é dos outros. Não se reflectiu que é necessário ser cauteloso no estudo dos problemas para poder ser dinâmico na acção; não se pensou que as demolições são anti-económicas e que a potência local de reconstrução é morosa como o comprovam as dezenas de tapumes existentes na cidade.

A obra, bem entendido, há-de fazer-se; mas se houvesse mais prudência, mais cautela, evitava-se o espectáculo da permanência de ruínas numa zona tão central de Aveiro. É da sabedoria das nações, que os indivíduos não aproveitam da experiência dos mais velhos: todos querem aventurar-se, correr o risco, e acabam por aprender à sua custa. O pior é que, algumas vezes, a colectividade também sofre as consequências desse exagerado personalismo.

Se este e outros factos já não chocam a inteligência, ferem, contudo, a sensibilidade de

UM BOTA DE ELÁSTICO

sume a natureza humana e com ela e nela torna solidária consigo toda a Criação. Mais ainda: na criação em ordem a Cristo foi feita a comunicação de graça do homem. S. Tomás não hesita a chamar à graça santificante «gratia fraterna», isto é, a graça que origina fraternidade. Será portanto no «domínio da graça» que os princípios de subsidiariedade e solidariedade, básicos em toda a orgânica social, adquirem a verdadeira dimensão. Há fronteiras entre a Igreja, «Comunidade de Graça», e a Humanidade socialmente organizada nas diversas fases mais ou menos evoluídas. Mas

é esta a grande realidade: o bem comum será tanto melhor assegurado em toda a sua amplitude quanto mais se confundirem e não destacarem tais fronteiras. E então as palavras de Paulo VI são bem evidentes e objectivas: na construção de uma sociedade e de uma civilização, «reflexo do designio de Deus», fundadas na perenidade dos valores espirituais, o verdadeiro ponto de partida é «pensar o Homem de uma maneira nova... pensar de novo na nossa comum origem, na nossa história, no nosso destino humano».

M. de Pinho Ferreira

ANO XXXV — NÚMERO 1770 — AVEIRO, 22-10-1965 — AVENCA

47

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO